

POSSIBILIDADES:

- Paralisação da vida, do mundo
- Sonho

(Cortina fechada) (Som - O programa de televisão de maior audiência no momento, é Paralisação, por exemplo) (Som o programa e entra um jingle com o som de mar)

Já é hora de dormir, não espere mais esperar,
Um bom sono pra você, e um alegre despertar.

(Som o jingle. Silêncio) (uma voz de criança canta suavemente, ainda da cortina ainda fechada)

MARILÍ - Já é hora de dormir, não espere mais esperar...

(A cortina vai abrindo) (Uma luzinha azul ilumina fracamente um quarto pequeno onde o mar joga e o cenário do aspecto do absurdo, mas dentro de uma realidade possível. É como um colcha de retalhos com uma borda com renda. Um guarda roupa antigo azul, ao lado de um relógio com um tipo carrilão. O despertador e um arranjo de filhas naturais sobre o criado mudo. Lâmpada de filhas arrastadas no chão, a janela, a porta, que são também enfeitadas e pintadas com filhas, as são como as bolas de gás penduradas no quarto todo. Filhas de papel filhas e mais filhas, coloridas, bonitas, belas e rendidas coladas no quarto de forma mais absurda e mais organizada do mundo...) (Marilí está sentada, desliga a televisão. Seria um tipo vulgar, insignificante, se não fosse as laçadas que enfeitam as suas roupas e as que decoram de sua blusa, por baixo de um tailleur aberto, discreto, uniforme de trabalho)

MARILÍ - Um bom sono pra você... e um alegre despertar...

(Levanta-se e guarda a televisão que está sobre um carrinho como se fosse um bebê). Bom dia, que a vida vai pagar, pagou foi na vida minha no céu... (O despertador começa a despertar o carrilão. É o som de preguiça e de sono... (para as filhas, as crianças... então as filhas de vida, pensando que eu esperei, não quero, não, mas eu não esperei não. Já, já, já para o trabalho! (Levanta-se, vai até a cama, põe, grande suspiro) Ah... que peso... Não não poder mais dormir sozinho... (Levanta-se, acorda-se) Mas se eu não souber trabalhar não vou, não (para, tira o cabelo, a blusa, alisa das pernas e olha as filhas, rendidas e mil outras filhas) (Grande suspiro, então novamente).

"Em esta rua, em esta rua fazem ainda ainda, em andares, em andares
 ladrilhar... com pedrinhas, com pedrinhas de diamante... só para...
 só para meu bem... Ah... papai... e andar não rainha mais comigo, a
 minha não se dá mais pito... não conta mais histórias pra mim...
 não, é não conta mais histórias pra mim, dentro dia mesmo mesmo to-
 do, todo história com B / só a do humanidade. (P) Vião história.
 (Arrumando as flores novamente) Se eu pudesse deveria ter feito P
 inocência... (Suspiro) Meu não história...! Tenho que reconhecer não
 completo...! (Abre o criado-mudo) Foi eu que creci, eu foi o seg-
 do que distanciei? (que foi? que foi? que foi, que foi, que foi...
 (contas) que foi... Senhora dona Inês, coberta de ouro e prata, de
 ouro e prata, que eu quero ver sua face... (que sajes não mais
 ... (Nesta noite a boneca dentro do criado-mudo) Quando eu era pe-
 quena eu sabia o direito. Não é requinta não saber dentro das
 coisas? (P) Form elas que cresceram, eu fui eu quem distanciei? (B
 risadinhos infantis, voltando a sua position com p's, sempre com-
 tando) Que sajes não mais que antes por si... De dia de noite, em
 volta de mim... Meu muito querido, dos dia querido, muito trabalho?
 Quando? (sempre conversando com os advogados) Onde é que você se le-
 va hoje? Fosse lá? Fosse lá? Fosse comprar? Fosse? Fosse? Fosse?
 Fosse? (Abre o guarda-roupas, olha-se no espelho), dos pequeninos,
 de pura grama, vestida curta (triste) papai não goste... (fecha a
 porta do guarda-roupas, tristemente, arrependendo-se, abra novamente,
 olha a porta...) Olhos sempre como as casa de grama... (quando a
 Solina nasceu, eu achava que os dois iam desbotar... Mas não, só
 os meus que desbotaram... Onde vão mais, desbotam, desbotam... (seg-
 tua dia a dia (P) Se é impossível? (Olha no espelho) Claro que os
 olhos não desbotam (Olha mais perto) Desbotam, desbotam sim, os
 meus ficaram mais claros... curvos, curvos, brancos, vão ficar
 brancos latrinhos brancos, os e todos e brancos arregalados no
 rosto (Papai, viado triste) Solina... Onde position brancos, logo
 ela, Solina só os de mais (red. Choro), fecha a porta do guarda-
 -roupas, conta novamente - brincando com o guarda-roupas? Com só
 entre só, mais volta de que não tem... De dia, de dia, de dia
 não mais pedrinhas... Pedrinhas, pedrinhas, pedrinhas de areia, de
 areia, areia, areia de meu bem. De meu bem, de meu bem, de meu
 bem de terra de... (para o relógio grande, associada com o reló-
 jo) Certo, certo, está no hora de dormir, tem razão. O sono é mu-
 to importante. Oito horas é o ideal para conservar muito pelo des-
 cansado e sempre jovem... (ORAÇÃO, a BOM POLÍDICO ESPERANTE, ALEGRE
 DO A CRISTALINA ABOL) Histórias vai para o sono... Histórias
 vai para o sono (Pela noite a ORÇÃO, a ALEGRE DE CANTAR).

Como é que você chama, hein?

MARILYN - (...)

ROSE - Bom, também não interessa; era só pra poder te chamar...

(P) Como é seu nome, hein?

MARILYN - (...)

ROSE - Pô, qual é a tua, hein, ameião? Hei, hein? (CANTA TODAS AS CÍ-
TAS)

MARILYN - (...)

ROSE - (INDICANDO, DESOLADAMENTE) Hei...eu estou querendo manter um diário
e se não houver correspondência vai um balço no meio da baba
da...

(ELA CANTA RAPIDAMENTE AS FOLHAS)

ROSE - Tá de troupa enfiada? Porque com o papai aqui até com baba pe-
ga, viu? Fazer filho é coisa. Quando distribuído pelo Brasil,
afora (P) Tô esperando...Tô querendo ouvir...Tô esperando ...
vamos lá...

MARILYN - (...)

ROSE - Tô esperando...de só falar, vai hein...tô esperando...

MARILYN - (...)

ROSE - Costada...Vai ver que é mais mesmo. Você é mais, dona?

MARILYN - (...)

(ELA CANTA ATÉ A LÍRA LULA, TAMBORINANDO E A LULA)(CANTA SILENCIO)

ROSE - (DANDO UMDE FOLHAS E LENTOS, COM VOZ DE OLIVEIRA) Hei, he.

MARILYN - (SILENCIO)

ROSE - (LARGANDO ALFIM A LULA E LULA, O QUANTO LULA, PELA INTERIOR
ILUMINADO) Então, depois todo mundo, agora, fica mais um pou-
co, que você vai ver só (P) Hei, falo. Não é mais. Pode ir ou
também, mas tem mais. Vai.

MARILYN - (...)

ROSE - Como é? Estou esperando...?

MARILYN - (...)

ROSE - (ALTO, DE REPENTE DE FOLHA) E aí, falo de mim vai, PORQUE!!!

MARILYN - (INDICANDO, DESOLADAMENTE) Quando você quiser, quando quiser, quando quiser...

ROSE - Ah, bom, não está melhor. Desembestou depois da resposta, mas
pré começo, tá bom. Da sua Costada Velosa, muito prazer,
(CANTA A LULA)

MARILYN - (...)

ROSE - (CANTA, LULA DE O LULA) LULA LULA LULA

MARILYN - (CANTA TODAS, DESOLADAMENTE A LULA, ALTO, FOLHAS E LULA, TAMBORINANDO...
Vai.

- ALICE - Ah... Mariquinha,... Ainda está na chuveira, Mariquinha, é verdade?
(P) Ah, dona... despenca mesmo mais aí, vê? Não vou ficar mais,
não... Olha aí, vou até deixar e revê-lo lá longe, lá tem um
café (POM E REVOLVER DO ALDO) Tá bom mesmo, Mariquinha? Tá-
ndo até chuveira Mariquinha e ora tá boa, tánda e estádo bran-
quinho, brancinha...
- ALICE - (...)
- ROSE - (PULTE) Ah Mariquinha, não fica assustada, não... Hoje estou
de férias. (PULTE) Toda quinta-feira eu tiro férias e faço
uma passeio de, estive aí para respirar e aspirar um fleg
limbo mais profunda, tá entendendo? Eu sou um cara de clá-
ssico, Mariquinha. Eu sou um... (PULTE) (PULTE) Eu sou um...
...Eu sou um cara de classe, pôfama! Estou em passeio mesmo,
DOSSO que é que tá?
- ALICE - (INFORM) Isto aqui não é um passeio... (PULTE) Esta casa é
um apartamento de moças ricas e bonitas.
- ROSE - Só mulher? Potência! Devia ter trazido ainda umas:
- ALICE - !!!
- ROSE - Calma... calma... não vai arruinar de novo! Não vou deixar nin-
guém, não. Férias é férias, que é que tá... É pra ficar lon-
go dos problemas de serviço, dos colegas, daquela responsabi-
dade toda... (POM E REVOLVER DO ALDO) Só mulher... Não conta de
quarta... todo tranco... Mas você devia se cuidar mais, Maria-
quinha. Esta casa está cheia de coisas. Qualquer dia entra um
qualquer aí, e então o negócio vai ficar feio. Mas mais tar-
de com essa porta aberta, é um conselho que lhe dou...
- ALICE - Mostra.
- ROSE - Mostra? Tá... que é que é mostra?
- ALICE - É minha porta estava trancada.
- ROSE - Trancada? Mas como, se eu viro e tranco o...
- ALICE - (POM) O senhor "querer" a tranco porque a minha porta está-
va trancada.
- ROSE - Deve/querer/Mariquinha. Eu viro e tranco o...
- ALICE - Mas! Eu sempre tranco a chave! Eu nunca deixo a porta aberta!
- ROSE - Fala hoje depois, porra!
- ALICE - Impossível. Eu "sempre" tranco a porta à chave.
- ROSE - Então você não sabe que eu estou montando? Não! Eu "nunca"
isto quando digo a verdade.
- ALICE - O senhor está mentando, sim. O senhor "querer" a fechadura
pois eu sempre tranco a porta à chave.
- ROSE - Hoje não tranco, porque viro e tranco e ela estava aberta.
- ALICE - MENTIRA É IMPOSSÍVEL!

ROSE - Bem... a mulher começa a se irritar de novo... a porta estava aberta...

MARIE - ENTÃO? ENTÃO?

ROSE - (CONTINUA DO SEU) Bem... não tem nada que não seja com esse certo que descreditar de minha palavra... Quando é mentira, eu conto com o senhor, mas mesmo quando é verdade, eu já fico em to da vida!

MARIE - MAS NÃO...

ROSE - E VÊ SE FAZ BASTAR

MARIE - Você gritou? Você gritou de a mulher não foi embora, eu gritei!

ROSE - (COMO LIT E REVOLVER) Que levar não posso, não?

MARIE - (SUSCITANDO) É que... é que eu mesmo deixo a minha porta aberta...

ROSE - (DEFENSIVO) Pois é. Não vou esquecer a porta.

(ELES CAMINHA O QUANTO, MAS SEM NENHUM DE NENHUM)

ROSE - Que foi que foi, Marie?

MARIE - (...)

ROSE - Que foi que foi, porra? Que foi que foi?

MARIE - Não...

ROSE - Que foi que te ajudou, Marie? Que quarto basta... Você foi muito alta, Marie?

MARIE - (CONTINUA) Não sei...

(ELES COMEÇAM A CAMINHA MAS CORREM, TELA EM PLANO DE NENHUM, A NENHUM)

MARIE - NÃO (ALTO) Não sou uma mulher velha... por favor...

ROSE - Penseira... não é que consegue dormir com essas gargalhadas? Então não sou mais velho hemorragia mas não fugiu um livro? Como é que pode?

MARIE - Não mais é verde...

ROSE - Não não é vermelho, vermelho hemorragia.

MARIE - É verde. Não não... não mais é verde...

ROSE - Pronto... Não mais é vermelho hemorragia?

MARIE - É VERDE

ROSE - Não é mais? Que mulher todo mundo, não? Que discutir, discar, não discutir em silêncio. Não de você se eu for preso, vai ter mais, tá entendendo? (F) Não que a bola é vermelho hemorragia é.

MARIE - (ALTO) É verde...

ROSE - (CONTINUA) Não entendo... Não saber é muito burro. Não aqui, vou discutir inteligentemente, partindo dos conceitos e de princípio, pra chegar depois num resultado certo. Não, o que é um bola vermelho hemorragia? (F) É um bola cujo a cor, não todos os meus corações e a minha briga, resultando dar o nome de vermelho, e eu mesmo junto a hemorragia por conta da sua

ALICE - Mãe...

ROSE - Já de dia com raso cortado?

ALICE - É...

ROSE - (SUSPIRANDO) É...É...De raso até que as vezes era bom...Mas...
em "outros" porcos...

(AL. CORRE - A D.ª CORRE, DO SENSÍVEL)

ROSE - Mã, mal-humorada! Você deve andar por uns lugares horríveis!
Se vai! Se vai! Tada! Tada! Tada! Tada! Tada! Mã, mal-humorada...
Quantos anos você tem? Devoço. Quantos são os seus filhos?
Mã, também não interessa. (P) Pá... que falta de educação...
De humanidade, você não tem coração nenhum. Marialista... "Agôg
ta", "aguardando", só pensa em si, só se deixa falando assim!
Mã, não me ajuda, não me liga! Por que não você que um homem
assim não me dá, sei eu planei fortido arrastando pessoas em
assim das boas intenções de mundo?

ALICE - (.....)

ROSE - Pra tanto o tempo não pode ser, não é pra procurar companhia
Marialista. Você não sente uma coisa necessitada desespera-
da...Fica aí mesmo não tem e não procura se entender. Mas
pouco pela vai com qd que eu sou um colado assim no mundo,
em ninguém, jogado no arjeto...

ALICE - O senhor...o senhor conhece?

ROSE - Muito...muito...não tenho não, não pai, não família, não amigo,
nem nada...

ALICE - Mã... não tem esposa? Um companheiro?

ROSE - Não...já viado... já viado grande as vezes...

ALICE - Mã... o senhor falou de filhos...

ROSE - Tudo filho natural...ou inventado, tanto faz...Sou sozinho um
mã...Sozinho = infolia...

ALICE - Infolia...?

ROSE - muito infolia...alguém pode gostar dessa vida que eu levei? Po-
de alguém não sendo muito a sério-se eu sou muito vida marginal?
Sempre despretada, agastada...agastada...

ALICE - Agastada...Os marialistas, os marialistas...É por que não eu
da de vida?

ROSE - (PENSANDO) Falta de "oportunidade"...é que é que pode ser?
A "sociologia" "Corrupção" e "poder" não têm porta nenhuma a
porta para não se "possível" de uma "sociologia". Foi obrigatório
é quando tanto recuperar-se, ser um homem bom, bom não é traba-
lhar, com muita sociologia corrupção e poder que se critica
falta-se novamente as portas, as mãos dadas. E mãos dadas!

MAÍE - (PENSANDO) Não há quem exista um dia, tem que nos estar
de a não temo é tanto pra trabalhar o caminho de tem. Eu conto-
go um religioso que pode lhe ajudar, é um religioso de lábios
verdes, vermelhos. Eu lhe dou o endereço, quer? Quer?

ROSE - (SOLTA UM GRISSALÃO) Ah, Mariastela, você é uma tola. Porquê
falta que precisa de, de, de, Mariastela você é uma tola até que
você sabe com a sua cara de que o futuro de tanto rir de, de, de,
que o futuro, pois que o futuro, que o futuro do futuro...pois de
de, de, de, de, de

MAÍE - (SOLTA) Eu tanto que souber contar!

ROSE - Pra trabalhar,

MAÍE - Não!

ROSE - Certo, né JESUS!!! Já sei, Mariastela, amanhã você não vai
trabalhar!

MAÍE - Eu...amanhã não vou trabalhar?

ROSE - Não, amanhã Mariastela não vai trabalhar! Rosas, você não sabia
dizer assim? Como é que pode?

MAÍE - Mas... amanhã é quarta-feira...de...já vi tudo...já vi tudo! Mas
agora você não se confundiu não. Não vou me dizer que amanhã é
domingo, porque não é, amanhã é quarta-feira, quarta-feira!!!
Olhe aqui, olhe no relógio! OLHE PRA FOLHA A FOLHADA está
aquí, quarta-feira!!!

ROSE - Calma mulher, calma! Quando está falando que amanhã é domingo,
Claro que amanhã é quarta-feira!

(PENSANDO A. DESEMPERADA)

ROSE - Amanhã não é domingo e você não vai trabalhar, não vai ninguém
sem permissão, não vai ao cinema, não vai ver a Riba porque não
está não é domingo...

MAÍE - Eu sei que amanhã não é domingo...

ROSE - Pois então...

MAÍE - Não vou não! Não vou que não entenda! Porquê não vai ter depois
vinte e sete dias! Amanhã não é domingo, mas também não é feria
do Trabalho certo! Não é feriado, não! Olhe aqui, olhe no relógio
ah, amanhã "NÃO" é feriado!

ROSE - Calma mulher, calma! Claro que amanhã não é feriado, amanhã não
é domingo, não é feriado e você não vai trabalhar. Não vai trabalhar,
não vai ninguém sem permissão, não vai ao cinema, não vai
ver televisão porque amanhã não é domingo e também não é feria-
do...

MAÍE - Você...você está me "desistindo" e falando! Está desistindo que
eu vou falar com a sua deusa? É isso? É?

(FOLHA)

(LIVRILHO, ELA CORREU A BATER CORRELACIONE COM O PÉ NO CHÃO. LEMO EM
VOLT. DELAMINENT. DE LENTE, JOG. VOL. FLOC, VOL. ROLL DE CÃO, ELA NÃO
SALEN)

ROMEN - Você é frita.

MARIL - Foi embora, ficou quieta. Que é que você quer, pelo amor de Deus
não pode ficar mais comigo, não pode. Não pode aparecer de re-
pente e ficar falando coisas ruins. Foi embora. Não pode. De-
nã -vonta e não entende. Não se deixa vir a cor que eu quero.
Eu não quero. De não -vonta e não entende e não temia obriga-
ção de entender!

ROMEN - (SÓRDO)(LÍDO) Foi ela embora. TÔ, lá vou a gente pode in-
ventar, mas lá voua tua que vir certo! Certo! Certo! Certo!
Quando lá tudo -vonta, pode sair inventando que já é bom, mas
lá tua que vir de outro jeito, de jeito certo, porra!

MARIL - Que jeito? Que é isso de jeito? Qual é jeito certo?

ROMEN - É o que vou saber? Cão e bone! Lá eu voucomo, eu não tare-
aquil Cão e bone! Cão e bone! Cão e bone! Cão e bone, cão
e bone, cão e bone, cão e bone, cão e bone, cão e bone, e
ooooooooooooo (P) Isso. Cão e bone. E eu fico barrando Bar-
ra o'quanto'eu quiser! Barra o'quanto eu quiser!! CÃO-BONE
Costo de falar e que eu só eu trabalho! Costo de vir alho alimen-
do para mim com coisa certa, visto! Confia conta" de coisa des-
tre, Cão-BONE! Lá só respiro quando vejo alho alimento, carne,
vinho, suor, pelo...

MARIL - COSTOIS eu só respiro nesta quarto! E melhor está poluindo o
ar, IS-FEC-TAS-DO!

ROMEN - CÃO-BONE, respiro, oooooooooooooooooooooo! Você é toda tapada!
Tapada, tapada. Lá dentro não entra nem sai nada de nada! Apog-
to só que é virgem! Murchinho, virgem! Tapada! Tapada!

MARIL - Tapada, tem certo! Tem certo! Tanto mais mais experiência de
que posso imaginar! Já conheço muitos homens. Vira! Murchinho!

ROMEN - He...comigo não riacho...não deveria fazer propaganda que pra
mim isso aí é bagulho. Um bagulhoque Por isso tá aí jogado para
trabalhar sozinho...

MARIL - Não sou sozinho!

ROMEN - É! É um bom assistente! Sozinho porque nunca ninguém quis!

MARIL - Não sou um bom assistente!

ROMEN - É! Sozinho e falo! Bagulho! Depois de muito chorado e gozadas Pô
para um tranco bicho! (MARIL, MARIL e CÃO-BONE) Ah...tô...
um tranco todo com mão, com galho, com flor, com nada! Tá aí
ah...tô eu respirando...você vindo e veio, um tranco sozinho
no meio da noite depois de qualquer...breve...flore lá...quanta
mão, com galho, com flor...travista...

[illegible]

NUNCA - Isso! Assim mesmo! (AFOFA) Tudo pra fora. Fora por fora.
 NUNCA - ~~Essa~~ boca escancarada!
 NUNCA - Vemta. Vemta tudo (BABA NA BOCA)
 NUNCA - Ai na arvore tudo (BABA TAMBEM)
 NUNCA - Vestidos, cueiros.
 NUNCA - Botões, calcinhas.
 NUNCA - Sapatos, sapatos.
 NUNCA - Sapatos. Prá fora. Prá fora.
 NUNCA - As fitas todas. Fitas de fitas. (FITA NA BOCA) Fita é
 vira de Natal. Gingle Bell. Gingle Bell!
 NUNCA - Gingle Bell! Gingle Bell!
 NUNCA - As fitas. As fitas.
 NUNCA - Se enchebado de fitas.
 NUNCA - Vermelhas, Estouradas...Arreboladas, Gingle Bell. Gingle Bell!
 Que presente você ganhou? Foi mais bonito? Foi?
 NUNCA - Pra fora. (COM COTO, COTO) "Sou pequenina, de pernas grossas, voz
 tralhão curto, papai não gosta (A COTA VAZ CANTANDO NUNCA ALI-
 NUNCA NUNCA, MAS CANTAR AS MÚSICAS ANTIGAS DO CORAÇÃO, A.S. ADORE)
 COM COTO, COM NUNCA NUNCA)
 NUNCA - Lindas galeras, dos verdes mares, já tenho a tufia.
 NUNCA - Deu ré, outra ré, mais volta do que seu tio. Se darão, se darão
 se darão muitas passadas, passadas, passadas de arapão.
 NUNCA - As agulhas. Vem. Joga. AGULHA NO LITO.
 NUNCA - Isso. As agulhas. Sapeta. Sapeta tudo. Contei, vias? Contei. Sa-
 peto tudo. (COTO). - FOLHA VERDE
 NUNCA - Eu sou o pirata da perna de pau, pau, pau, de alho de vidro de
 caro de moa. Aqui Marcialista. Aqui, agora. (ALI LIT O RELÓGIO E
 COTO)
 NUNCA - ~~Além~~ não, (COTO LIT O COTO NUNCA E FOLHA VERDE NA BOCA) Sa-
 peto aqui. Tudo pra fora. Senhora Dona Berta coberta de ouro e
 prata, desceba com fada que eu quero ver sua cara.
 NUNCA - Sapatos, Sapatos, a talão. Baga e talão.
 NUNCA - (COTO NUNCA LE CANTANDO) Contei mais. "Que tomos não se-"
 me que unem por ali... Contei tudo. Tudo. Baga relógio na-
 pido batendo para as cordas. Arreio tudo. Que fique só o gran-
 de. O grande apênis. O grande.
 NUNCA - Arreio o grande também.
 NUNCA - Não. Agora não.
 NUNCA - É a circunferência. É a circunferência "Circunferência, vamos todos si-
 rreir".
 NUNCA - "Vamos dar a mais volta mais volte de lá".

(QUEBRA O RINOCERO - BILHETEIO - SAÍDA PAZES - OS DOIS PAPAM)

MARIL - Pazes,

ROSE - É, Pazes,

MARIL - Não vou mais saber as horas,

ROSE - Não, não vamos mais saber as horas,

MARIL - (PULI) Não vou mais saber as horas!!!

(QUANDO ESTÁ AQUI ENTRAANDO, SONHA LANTANDO, MENTE QUEBRANDO - TUDO NO CÉU - ENTRAÇANDO)

ROSE - (PULI) Não não sabemos mais as horas,

MARIL - (LANTANDO OS BRINÇOS, PULI - PLANTANDO) Não sabemos mais as horas!

ROSE - Não sabemos! Não sabemos! É a Ciranda! Ciranda!

MARIL - (LANTO CANTO POLINIA, LANTO D. B. B. B.) CIRANDA! CIRANDA! CIRANDA-DIRANDA!

ROSE - Vamos todos cirandar,

MARIL - Cirandando...Cirandando...

ROSE - Mariandinha não vai trabalhar amanhã,

MARIL - Não vou, não vou não, Mariandinha não vai trabalhar amanhã,

ROSE - É a Ciranda... é Ciranda...

MARIL - Ciranda...

ROSE - Vamos cirandar lá fora, vamos Mariandinha,

MARIL - Lá fora, lá fora cirandinha...

ROSE - (TOM - É AQUI BRINÇOS) Rodando...Rodando...

MARIL - Em esta rua, em esta rua fomos nós...

ROSE - Em mandava, em mandava trabalhar...

MARIL - Com pedrinhas, com pedrinhas de diamantes...

ROSE - Não, não para nem nos passar...

MARIL - Cirandando...os estão no ar...

ROSE - Flutuando...leves, leves...

MARIL - Feito pluma...feito pluma...

ROSE - Vamos passar, vamos passar...

MARIL - Sem rumo por aí... sem rumo...?

ROSE - Sem rumo,

MARIL - Voadora...voadora...Não estamos nas nuvens...Voadora...voadora...

ROSE - Andando...andando...

MARIL - Vamos passar...

ROSE - Leves...leves...

MARIL - A gente não pisa no chão...

ROSE - Não... não sente nada...

MARIL - Em dos seus passos grande...de três metros...Diga, diga alocando-

COM A NOVA-DE DE CÍRCA. LANTO!

ROSE - É, grande... grande... muito...

ALICE - Como nos sonhos...

ROSE - Como nos filmes...

ALICE - Detalhes d'água...

ROSE - Feito fiavel de algodão...

ALICE - De ar... de ar... lá no céu...

ROSE - Vamos sair pela manhã... vem... vamos...

(Voz de Maria, longe - em voz)

ALICE - Pela manhã... lá no céu... lá aqui...

ROSE - Verde, amarelo, azul e branco... ALICE

ALICE - Ainda não... Olha lá ainda não... é aquela lá, tá vendo?

ROSE - "É, é engraçada..."

ALICE - Olha lá a praça... a praça...

ROSE - Vamos dar volta na praça? De mãos dadas...

ALICE - De mãos dadas...

(CORRIDA, MARIA DE CÍCILA, MARIA, AS FILHAS ARRIVANDO-SE LENTAMENTE
FALANDO LENTAMENTE E QUASE EM CANTO, ALICE, ROSE)

ROSE - De mãos... vamos voltar ao mundo...

ALICE - O mundo... o mundo...

ROSE - Felizes... de data...

ALICE - Não...?

ROSE - Não... Felizes...

ALICE - É... (ALICE, LÁ no céu... (CORRIDA, ALICE, ALICE, ALICE)

ROSE - Olha... tá aqui perto da Praça Roosevelt.

ALICE - De perto... de perto...

ROSE - E todo mundo diz: Não Loucas... Não Loucas...

ALICE - E a gente responde: Não! Não!

ROSE - Leves... Leves...

ALICE - O mundo... O mundo...

(ALICE, ALICE)

ROSE - Felizes...

ALICE - Jura eu estou de roupa. De vestida bonita, bonita... De tal?

ROSE - De não... de não...

ALICE - De não... e lá... e lá...

ROSE - A cidade... andando... andando...

ALICE - É... sem rumo... sem rumo...

ROSE - Olha lá a Viaduto novo...

ALICE - Tá ficando...

ROSE - Olha a escuridão...

ALICE - Muito... muito... como nos sonhos...

ROSE - O comércio da Comédia...

ALICE - Fora os sonhos em bom lugar.

NOME - O azul no fundo...
 ALIÉ - De preto... de preto...
 NOME - De arco-íris...
 ALIÉ - Azul, lápis...
 NOME - Preto... preto...
 ALIÉ - Pintado...
 NOME - Um pé em cada cor...
 ALIÉ - Muitas cores, um arco-íris...
 NOME - De flor de teatro de ópera...
 ALIÉ - Que não pinta...
 NOME - Tudo borrado, manchado...
 ALIÉ - Brilhando... feita água...
 NOME - É a gente lavando tudo...
 ALIÉ - Desarragando... mergulhando...
 NOME - Cheiro de cor...
 ALIÉ - E salmas coloridas...
 NOME - Mergulhando... mergulhando...
 ALIÉ - De um um gota de corado...
 NOME - Só gata... solta no chão...
 ALIÉ - Brilhando... brilhando...
 NOME - Não sei quando voltar... é só voltar...
 ALIÉ - Sem briga, sem guerra... tudo água...
 NOME - Lá dentro... planta verde lá dentro...
 ALIÉ - Essa água... essa água...
 NOME - Solta no chão... e não todo pro fora chato de terra... O
 (NOME) de terra... terra...
 ALIÉ - Mergulha lá dentro, lá dentro...
 NOME - Terra... terra...
 ALIÉ - Água... água...
 NOME - Gota d'água...
 ALIÉ - Gota... gota...
 NOME - Gota...
 ALIÉ - Gota d'água...
 NOME - Gota... gota...
 (NOME) (NOME) - CILDA, NOME, FLORE, NOME)
 ALIÉ - Gota... d'água...
 NOME - Gota... gota...
 ALIÉ - Gota... gota d'água...
 NOME - Gota... gota... (NOME) (NOME)
 ALIÉ - Gota... gota...
 NOME - GOTA

(CONTINUA-SE NARRAÇÃO. ALFONSO E VÍCTOR PODEM VER A ALMA DE ALFONSO, ALFONSO, PODEM
OS DOIS OLHADOS E VÍCTOR OLHADO A ALMA DE ALFONSO.)

ALFONSO - NÃO QUEM... NÃO

ALFONSO - COMO SERÁ QUE ENTÃO NÃO? COMO SERÁ QUE ENTÃO NÃO? (ALFONSO OLHA
DE SERÁ QUE ENTÃO NÃO?)

ALFONSO - NÃO

ALFONSO - Não, os defeitos. OS DEUS-DEUS-DEUS.

ALFONSO - Não... como eu não sei... Se eu quisesse saber eu ia lá.

ALFONSO - Como? Não... (ALFONSO) Você gosta de viver, não?

ALFONSO - Não.

ALFONSO - Não? Não... Mas daí você... vive, não?

ALFONSO - Não.

ALFONSO - Não... Você nunca tentou o suicídio?

ALFONSO - Não.

ALFONSO - Não... É por que, não?

ALFONSO - Não sei.

ALFONSO - Não... É você nunca vai tentar o suicídio?

ALFONSO - Não.

ALFONSO - Por que não?

ALFONSO - Porque não sei.

ALFONSO - Não... (VÍCTOR) Um dia você vai tentar o suicídio...

ALFONSO - Não.

ALFONSO - Não?

ALFONSO - Não.

ALFONSO - Por que, não?

ALFONSO - Porque não sei.

ALFONSO - Não... (VÍCTOR) Então um dia o suicídio...

ALFONSO - Não.

ALFONSO - (VÍCTOR) ...tentar...

ALFONSO - Não.

ALFONSO - (VÍCTOR) Se você não gosta de viver porque não tenta o suicídio?

ALFONSO - Não sei...

ALFONSO - Por que você vive se não gosta de viver? (VÍCTOR) Por que, não?

ALFONSO - (ALFONSO) Porque... eu vivo porque sou teimoso, porque. Foi assim
que a mulher e eu?

ALFONSO - Não... Desculpe... Onde será que eles estão? Onde será? A go-
verna...

ALFONSO - Porque a gente não sabe onde estão, não sabem onde o sono, já
dizem.

ALFONSO - Não... eu sou tão alucinado. Devia ser muito filosófico... Quanto tá
mal... Definitivo... Que alucinado... Que não... não... não... a
gente...

N.1.1.2 - Eu de tanto considerar...
 N.1.1.1 - Logo que foi introduzido nos os todos estes...
 N.1.1.2 - É... de tanto...
 N.1.1.1 - Sou muito eu de tanto... Mas sempre é mesmo eu muito mais...
 N.1.1.2 - Melhor eu gosto... Tudo que é diferente...
 N.1.1.1 - Sou com a não é diferente...
 N.1.1.2 - Você viu ainda assim?
 N.1.1.1 - Não é diferente... Mas é muito...
 N.1.1.2 - Não é muito gostoso? Faltam coisas?
 N.1.1.1 - Eu acho sim. Às vezes não tenho um gosto...
 N.1.1.2 - Sabe que eu tenho um gosto melhor que o outro?
 N.1.1.1 - Tudo melhor tem, melhor...
 N.1.1.2 - De verdade? Tem mesmo?
 N.1.1.1 - Claro, porque, é não melhor que o outro, é só melhor que o outro, é um lado de um diferente do outro...
 N.1.1.2 - Ah... que diferente... Faltam que não eu tirasse defeitos, não eu...
 (N.1.1.1) A palavra está sempre eu observando,
 N.1.1.1 - Foi ver se você observo isso...
 N.1.1.2 - É...?
 N.1.1.1 - Claro, melhor...
 N.1.1.2 - Ah... Eu gostaria que eles passarem o dia inteiro passando eu não, e se mesmo tempo não sabem que eu existo, entendo?
 N.1.1.1 - Entendo...
 N.1.1.2 - (PENSANDO) Você entende?
 N.1.1.1 - Entendo...
 N.1.1.2 - (OUTRO FILHO) Você entende... Você entende...
 N.1.1.1 - Você também entende...
 N.1.1.2 - Ah! Hoje estou não feliz...
 N.1.1.1 - Hoje estou muito feliz...
 N.1.1.2 - Muito feliz...
 N.1.1.1 - Não sabe...
 N.1.1.2 - Não estou feliz...
 N.1.1.1 - Feliz... feliz...
 N.1.1.2 - A gente está feliz hoje... Sou feliz...
 N.1.1.1 - Feliz... feliz...
 N.1.1.2 - Feliz... feliz... feliz... O feliz, não é?
 N.1.1.1 - Feliz... muito feliz...
 N.1.1.2 - Feliz... feliz... (P.1.1.1)
 N.1.1.1 - Feliz... (P.1.1.1)
 N.1.1.2 - Feliz... (P.1.1.1)
 N.1.1.1 - Feliz... (P.1.1.1)

REAGENTS = (JL EXP-0-00) Tl. Reagent is 5 minutes a recommended restful on various
of the.

NENE - Jovana, Correndo pela Augusta. E todo mundo olhando.
 NENE - Que bonito...
 NENE - Correr lanchas.
 NENE - Vendo as curvas.
 NENE - Lejos as chapas.
 NENE - Batiques, batiques.
 NENE - Batiques, lanchonete.
 NENE - Que lindo! Que lindo!
 NENE - Queito vidro. Vidro, Vidro.
 NENE - São e gosto lá, lá lá, aqui.
 NENE - Que festa, Que festa.
 NENE - Quero correr. Vou.
 NENE - Correndo pela Augusta.
 NENE - De não falar.
 NENE - Jovana, Jovana.
 NENE - Cigarras, Cigarras.
 NENE - Entre, Entre, Vai ao ver.
 NENE - EUI! Eu estou passando off
 NENE - Para...que indifereças! Quase não se ouve!
 NENE - Eu sou atriz! Sou atriz!
 NENE - ... melhor do mundo.
 NENE - SOU! SOU! sou! É mais linda do todos. Meu pai é mais bonito
 que o do Lohengrin...!
 NENE - É LINDO mais do todos, todos.
 NENE - Boris Day, Julie Andrews, Meu pai é mais bonito que o deles. É
 um pai que o outro mais você disse que é normal. Boris Day e...
 não, eu não gosto mais deles... Jacqueline Kennedy...Ela...Ela
 não tem pai. E também não é atriz. Meu pai é mais bonito do
 que o do ...Boris Loran. Vou ser Boris Loran! Não sou Boris
 Loran. Tive um filho. Meu marido é muito feio mas é muito bonito.
 E eu sou cinema e feio. Sou atriz, uma grande atriz, Bette
 Loran.
 NENE - Ela, ela, ela. Você é a grande primeira atriz internacional bra-
 sileira. Maria...Maria... deus! Vá...
 NENE - Eu sempre quis. Eu sempre quis. Desde criança, sempre. Eu fiz
 circo e fui atriz nas festas. Eu era tão pequena. Uma cri-
 ça prodígio. Quando eu nasci eu ia ser a Betty Loran. Você
 nasceu. Leticia Bello e Dália? É Flávia Bello segurando a
 filha e a mãe... E ela nasceu e ela é bela. Eu
 vou ser a Betty Loran.
 NENE - Você é Maria Bontempo Maria. Maria Maria. É primeira grande a-
 triz brasileira. É melhor atriz do mundo. Entre no cinema e be-
 gine.

(LUA SILVANO)

N.R.I.2- É Hotel no Brasil. é Betty Lauer. Eu sempre gostei...

ROSE - Maria Maria chegou, Maria Maria chegou, Maria Maria chegou
com o príncipe Bon Bar da Suécia, Maria Maria divorciou-se do
primeiro ministro do Brasil.

N.R.I.2- SIM! Maria Maria casou-se com o Imperador do Camboja.

ROSE - Maria Maria casou: vilões de dólares por um filão.

N.R.I.2- Maria Maria recebe 15 milhões de votos enquanto candidato do
restrito que o eleito, 2 300 milhões de votos veralhais.

ROSE - Maria Maria levanta o seu filho Oscar!

N.R.I.2- Maria Maria leva ao palácio dezesseis milhões e oitenta direto-
res de cinema.

ROSE - Comércio, Indústria,

N.R.I.2- (CANTANDO COM VOZES DE MULHERES)...!!!

ROSE - Maria Maria levanta seu filho Oscar,

N.R.I.2- (CANTANDO COM VOZES DE MULHERES) É sim, Eu tenho talento, Eu tenho.

ROSE - Maria Maria, talenta e talento, a beleza do meu país mil e o to-
lento de sua história toda de humanidade. Um milagre.

N.R.I.2- Eu tenho talento, Eu tenho (COM VOZES DE MULHERES E F.M. POSE)

ROSE - Toda a força e agilidade num corpo perfeito de mulher moderna
treinado na sua juventude e profundidade da mulher vivida, so-
fista, vivente que vem à terra com rosto de escultura platão
por expressões de momentos finais num olhar de transcendência in-
finda...Um milagre. Talentos e talento...

N.R.I.2- Eu tenho talento, Eu tenho talento (COM VOZES DE MULHERES COM CANTOS
INFANTES COM VOZ DE BEBÊS, F.M. POSE) Tange o sino tange um
vão do choro... com voz do choro tão descomulgado... e o canto
durando, como um berço de ouro, poeiras levanta-se durando,
acorda, filha que levanta para o mundo todo o sino tange
com voz do choro, de tirar os olhos chorando talado, negro, aque-
cido, revoltando, durando, para dizer uma palavra toda, foi o
mais feito que houve aqui mundo... e o seu canto subleitando mu-
do silêncio, e vai um canto ao céu, como se diga ao Lf
por talado, a melodia suspensa do vento... Fora oficial. Oh
Pois, apalmando junto ao olho estupefato, obscure palpita o
corpo estava carregado de meli-o, chaudi-o... estava morto...

(LUA DE LIA DO VILÃO MARILYN - SILVANO)

a melodia do não...

a melodia...

a não...

(F.M. - MARIA MARILYN)

RUIZ - Que é isso? Ah! Ah! Ah! Ah! Ah! Que é isso, mulher?
 NÉLIA - Então eu quero uma mulher! Eu acredito, Jesus por Deus que acredito. Eu acredito de uma mulher que eu possa acreditar.
 RUIZ - Ah! Ah! Ah! Você, disse, disse de minha frente, Comigo não vai-lhe.
 NÉLIA - Não! Não eu não vou. Eu vou. Eu vou. Eu vou mulher indo! pendente. Eu sou boa de casa. Então que quer dizer comigo. Não isso, não vou mais. Então que quer dizer comigo.
 RUIZ - Como? Ah! Ah! Ah! Ah! Ah! Ah! Não acredito de, mulher, mulher independente. Eu quero poder servir, não, mas ninguém quer um ? para para a mãe de seus filhos. Eu independente chega lá, e que é que não? Afinal papai nasceu morto, por quê?
 (CANTA LUIZ QUELHO. NÉLIA - mulher.)
 NÉLIA - Então... não gostei nada não?
 RUIZ - Eu frusta de garçom.
 NÉLIA - Ah... e então... não era a garçom...?
 RUIZ - Fuga Roosevelt.
 NÉLIA - Ah... já estava de volta...?
 RUIZ - Já. Foi rápido.
 NÉLIA - Então... (RUIZ) Você... Você... eu quero ir embora... Eu ? quero ir embora...! Então então... Quero voltar pra casa, que eu voltar pra casa.
 RUIZ - Vai ficar? Qual? Não-gai
 NÉLIA - Você vai... a gente... eu não sou muito forte...? Que brado? Eu ? não vou... vou...
 RUIZ - Você continua mesmo.
 NÉLIA - Mas eu estou cansada... Ficarei quilômetros a pé... Eu estou cansada... Não!... Não!... Quero ir embora. Não!
 RUIZ - Vai. Fuga. Depois você comprou tudo pra trabalhar com a mãe a pé.
 NÉLIA - Mas não estou brigando... Brigando apenas... é pra fugir da loja... quero o vestido... o vestido...
 RUIZ - Eu não de brigando. Fuga.
 NÉLIA - Não estou brigando... correndo como adolescentes... Vou... ... e eu fiquei cansada... não aguento mais... Quero ir embora.
 RUIZ - Você continua, então, fugi.
 NÉLIA - Eu não aguento mais. Eu quero gente toda. Então eu vou pra pé. Então então.
 RUIZ - O mesmo não. Eu que aguento. Então eu brigando vai não a fim. (CANTA LUIZ QUELHO. NÉLIA - mulher.)
 NÉLIA - Então então.

